

LAE _ \ 3
FLA 2 J \

LAE _ \ 3
FLA 2 J \

LAE _ \ 3
FLA 2 J \

LAE _ \ 3
FLA 2 J \

LAE _ \ 3 LAE _ \ 3
FLA 2 J \ FLA 2 J \

LAE _ \ 3 LAE _ \ 3
FLA 2 J \ FLA 2 J \

LAE _ \ 3
FLA 2 J \

LAE _ \ 3
FLA 2 J \

LAE _ \ 3
FLA 2 J \

LAE _ \ 3

FLA 2 J \

Feira Central de Campina Grande

Diagnóstico Urbano
Equipe LabRua

Aída Pontes | Allyson Barbosa | Filipe Luna | Gabriel Gomes
| Gabriel Higor | Hanna Fernandes | Pablo Ventura

LAE _ \ 3

FLA 2 J \

LAE _ \ 3

FLA 2 J \

LAE _ \ 3

FLA 2 J \

LAE _ \ 3

LAE _ \ 3

FLA 2 J \

FLA 2 J \

LAE _ \ 3

FLA 2 J \

LAE _ \ 3

FLA 2 J \

LAE _ \ 3

FLA 2 J \

LAE _ \ 3

FLA 2 J \

LAE _ \ 3

FLA 2 J \

LAE _ \ 3

FLA 2 J \

Diagnóstico Urbano

LabRua

Diagnóstico Urbano realizado pelo LabRua em parceria com a Secretaria de Desenvolvimento Econômico da Prefeitura Municipal de Campina Grande acerca da Feira Central da cidade.

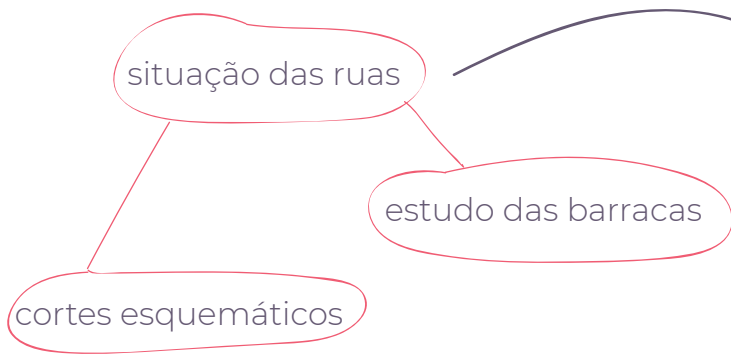
Os levantamentos foram realizados *“in loco”*, em sua maioria aos sábados, dia de maior movimentação da área. Foram identificados os estacionamentos, seus portes e as tipologias dos automóveis estacionados, bem como foram contabilizados os diferentes modais que se encontram na Feira Central de Campina Grande.

As contagens de modais tem como objetivo entender a intensidade da circulação na área, sendo realizadas em cinco pontos diferentes da Feira, estando estes na Rua Quebra-Quilos, Rua Cristóvão Colombo, Rua Marcílio Dias, Rua Afonso Campos e Rua Dr. Antônio Sá nos sábados, dias 13 de julho e 03 de agosto, das 03h às 15h. As análises foram feitas em turnos de 15 minutos.

Sumário

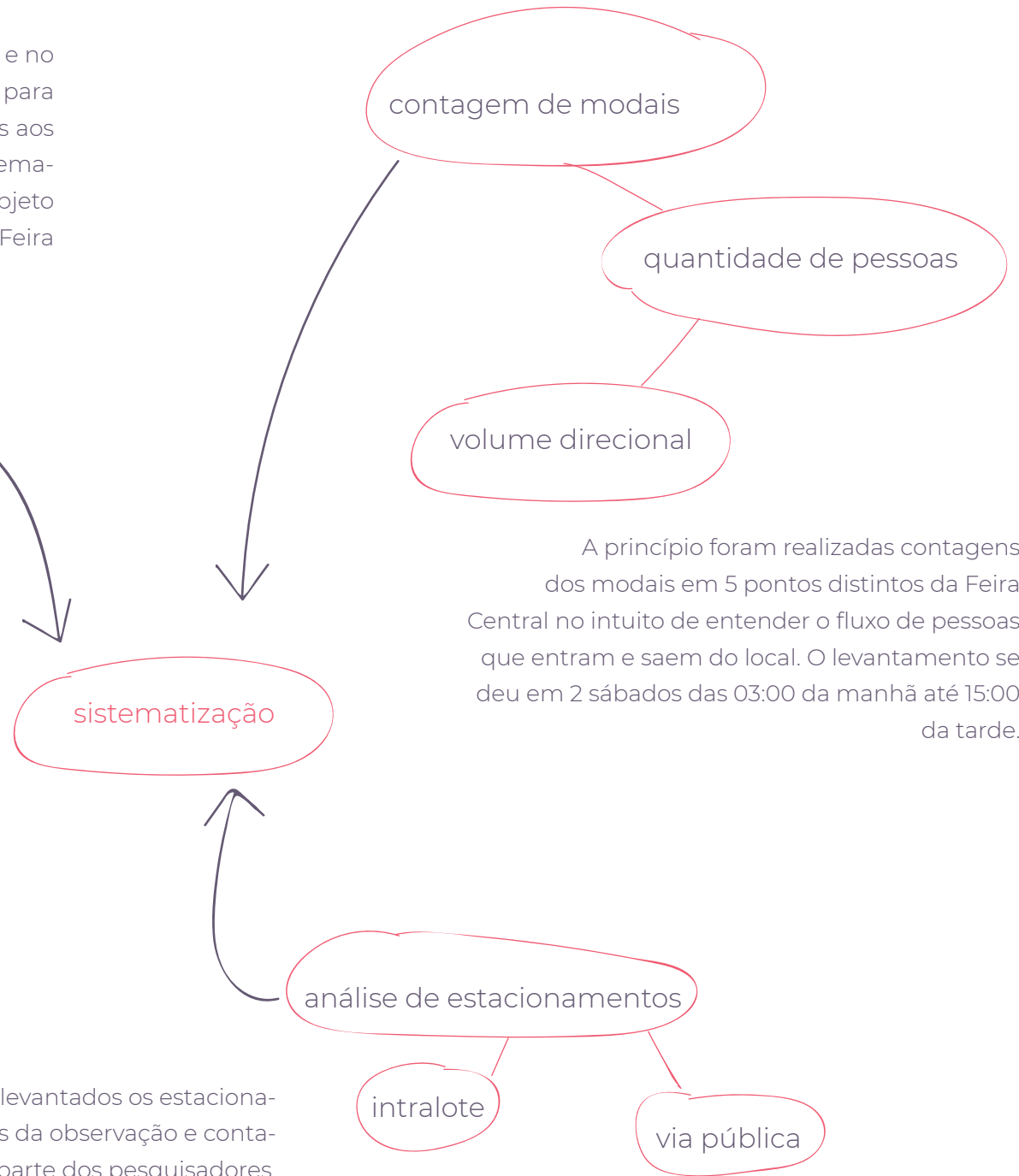
Metodologia	04
Inserção Urbana	05
Caracterização da área	05
Volume de usuários por ponto de pesquisa	06
Volume de usuários por hora	07
Quantidade de pedestres ao longo do dia	08
Volume total de pessoas por trajeto	13
Volume das características dos pedestres	15
Mapa de estacionamentos, tipologias de vias e de concentração de veículos de diferentes tipos	16
Mapa de localização das ampliações	17
Trecho 01: Rua Vila Nova da Rainha	18
Trecho 02: Rua Pedro Álvares Cabral, Rua Cristovão Colombo e Rua Dr. Carlos Agra.	19
Trecho 03: Rua Taváres Cavalcante.	20
Trecho 04: Rua Quebra Quilos.	21
Trecho 05: Rua Capitão José de Sá	22
Estacionamento via pública	23
Estacionamento intralote	23
Cortes esquemáticos das vias da Feira Central de Campina Grande	24
Simulação das barracas da Feira Central de Campina Grande	25
Considerações Finais	27

O estudo se deu em 3 etapas, sendo estas realizadas "in loco" e no Laboratório de Rua - LabRua. Foram propostos novos estudos para a Feira Central de Campina Grande, sendo estes relacionados aos aspectos físicos e pessoais da área. Todos os dados foram sistematizados e sobrepostos para uma maior apreensão da área-objeto de estudo, resultando no caderno de Diagnóstico Urbano da Feira Central de Campina Grande.

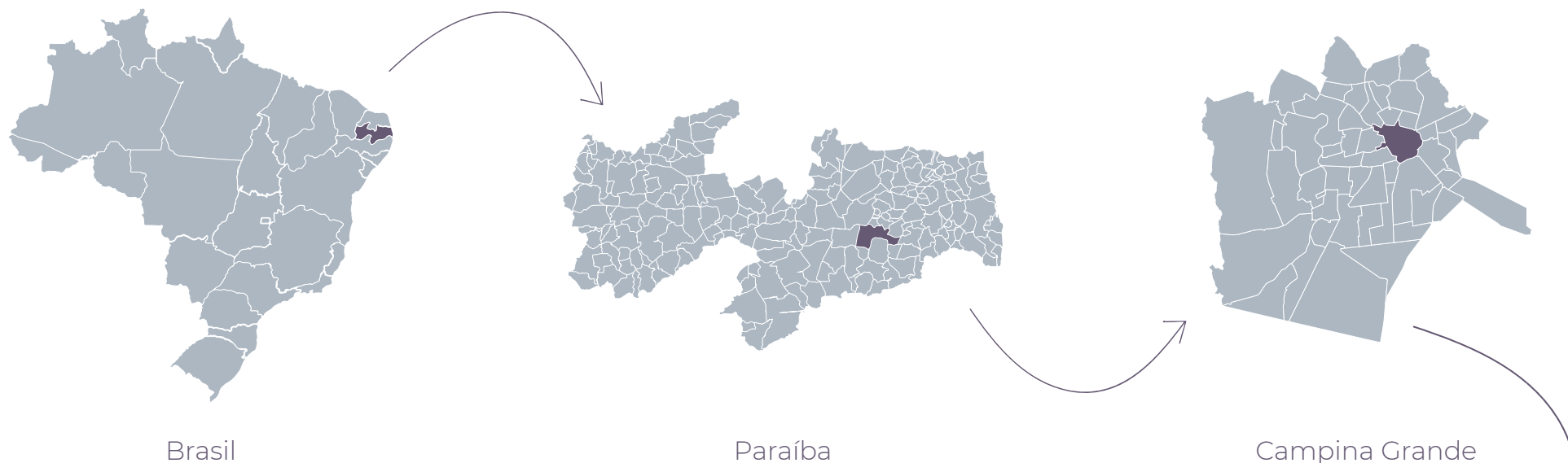


No segundo momento foram realizadas visitas "in loco" para observar e analisar a situação atual das ruas e barracas da Feira Central de Campina Grande. Foram registrados através de fotografias e desenhos esquemáticos.

Por fim, foram levantados os estacionamentos da área, através da observação e contagem por parte dos pesquisadores.



A princípio foram realizadas contagens dos modais em 5 pontos distintos da Feira Central no intuito de entender o fluxo de pessoas que entram e saem do local. O levantamento se deu em 2 sábados das 03:00 da manhã até 15:00 da tarde.



Caracterização da área

Área: 75.000m²;

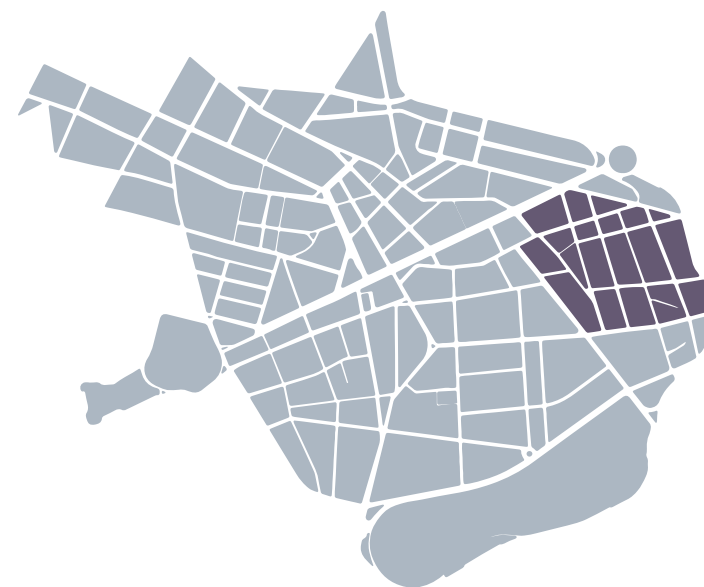
Ruas: Av. Floriano Peixoto, Rua Peregrino de Carvalho, Rua Afonso Campos, Rua Vila Nova da Rainha, Rua Quebra Quilos, Rua Capitão João de Sá, Rua Tavares Cavalcante, Rua Deputado José Tavares, Rua Marcílio Dias, Rua Doutor Carlos Agra, Rua Antônio de Sá, Rua Cristóvão Colombo, Rua Pedro Álvares Cabral e Rua Manoel Pereira de Araújo;

Quantidade de feirantes: aproximadamente 16 mil feirantes;

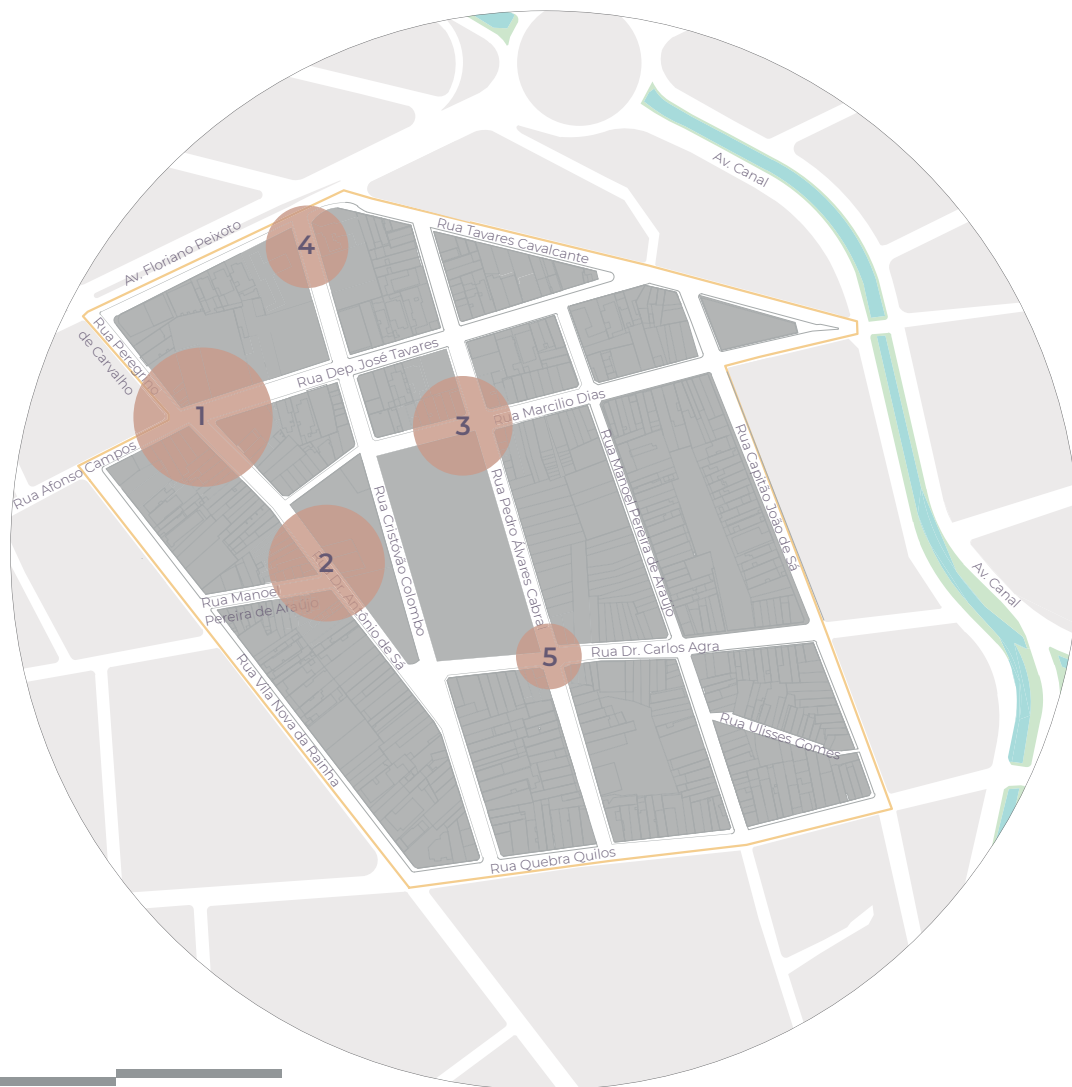
Título de Patrimônio Cultural brasileiro: 2018;

Ano do estudo: 2019.

Prefeitura Municipal de Campina Grande em parceria com o Laboratório de Rua - LabRua.



Centro - Feira Central de Campina Grande

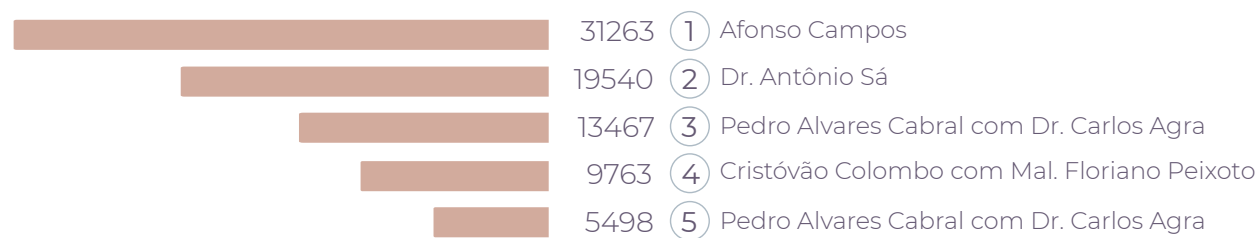


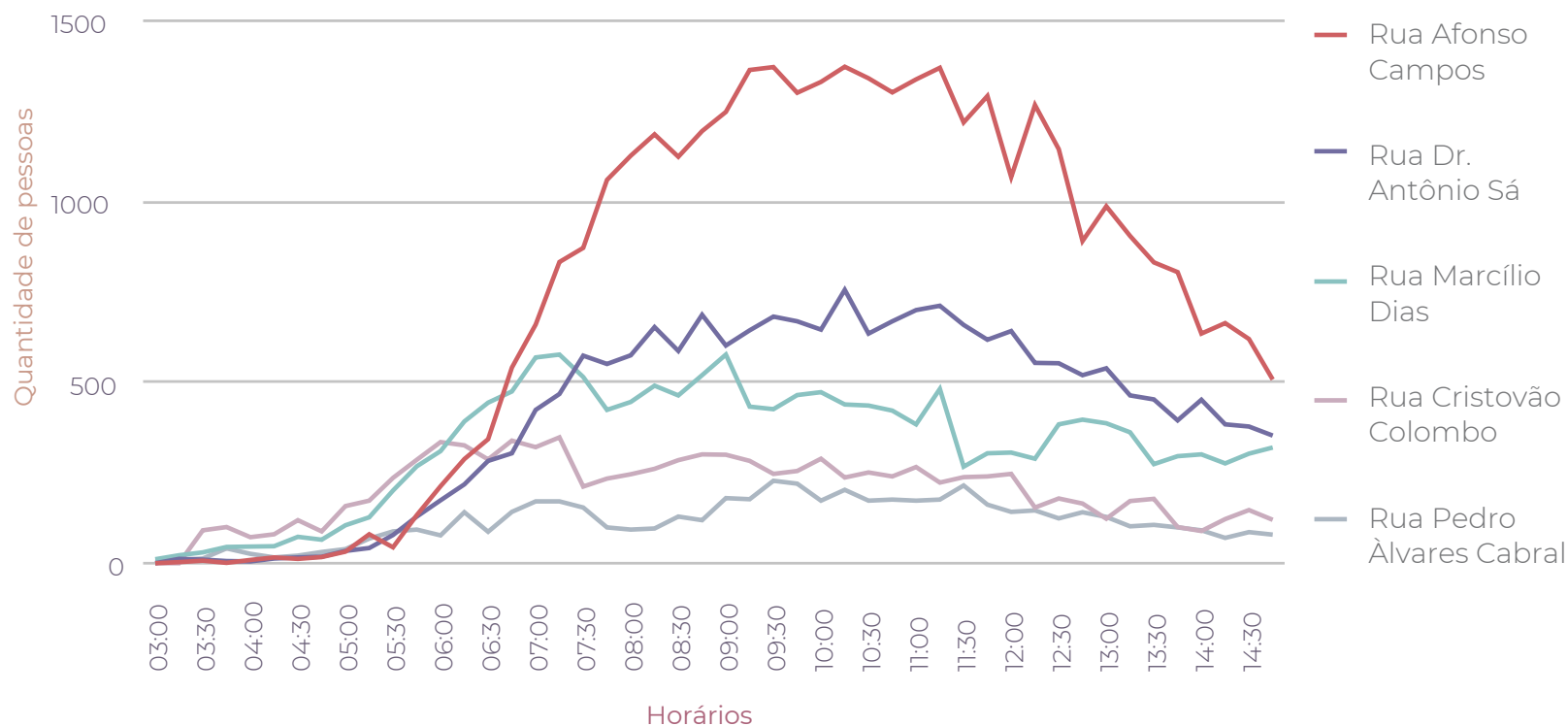
Os cinco pontos de análise foram:

1. Rua Afonso Campos
2. Rua Dr. Antônio Sá
3. Rua Pedro Álvares Cabral com a Rua Marçílio Dias;
4. Rua Cristóvão Colombo com a Avenida Floriano Peixoto;
5. Rua Pedro Álvares Cabral com a Rua Dr. Carlos Agra.

A pesquisa volumétrica permite conhecer melhor o volume dos modais que transita nos pontos de contagem escolhidos, assim como sua variação durante o dia. Os pontos onde foram realizadas as contagens buscam representar os principais acessos à Feira, assim como os locais com maior volume de passagem.

Ao todo, foram contabilizados durante o período aproximadamente 83.412 modais, entre pedestres, bicicletas, motos e carros. Foram analisados cada caminho pré-existente nas ruas, seja ele na calçada, na rua, entre barracas e seus respectivos sentidos. O ponto de pesquisa que concentra um maior fluxo de transeuntes é o ponto 1, localizado na Rua Afonso Campos, que totalizou 31.263.





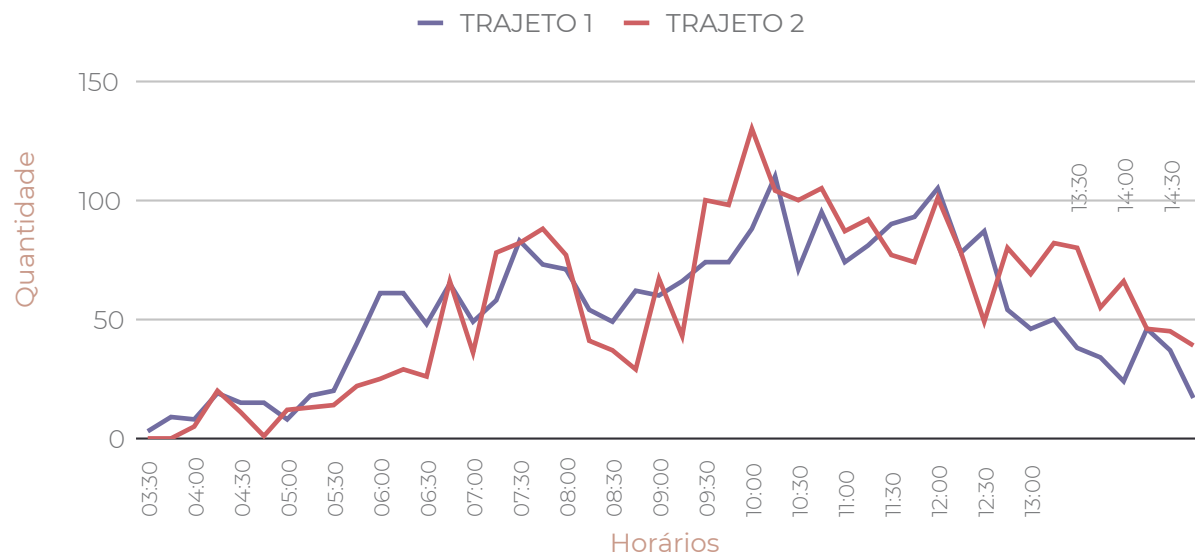
Apesar de alguns empecilhos no dia da contagem, como o tempo chuvoso, a falta de acessibilidade nas ruas e calçadas e falhas na sinalização, a população se apropria dos espaços públicos ao acessar a feira, em sua maioria, a pé. Isso se deve à alguns aspectos sócio-culturais peculiares, tais como: as configurações de feira de rua, as relações interpessoais, as diversas sensações que estimulam os sentidos dos usuários, entre outros.

O gráfico acima apresenta os resultados das contagens nas ruas da Feira Central, sendo apresentados dados em intervalos de meia hora. No gráfico acima, pode-se perceber que a

Rua Afonso Campos possui o fluxo mais intenso de pessoas durante o dia, sendo superior a todos os outros pontos a partir das 6:30 da manhã. É perceptível, também, que a partir das 13:00 da tarde, o fluxo deixa de oscilar e apenas diminui.

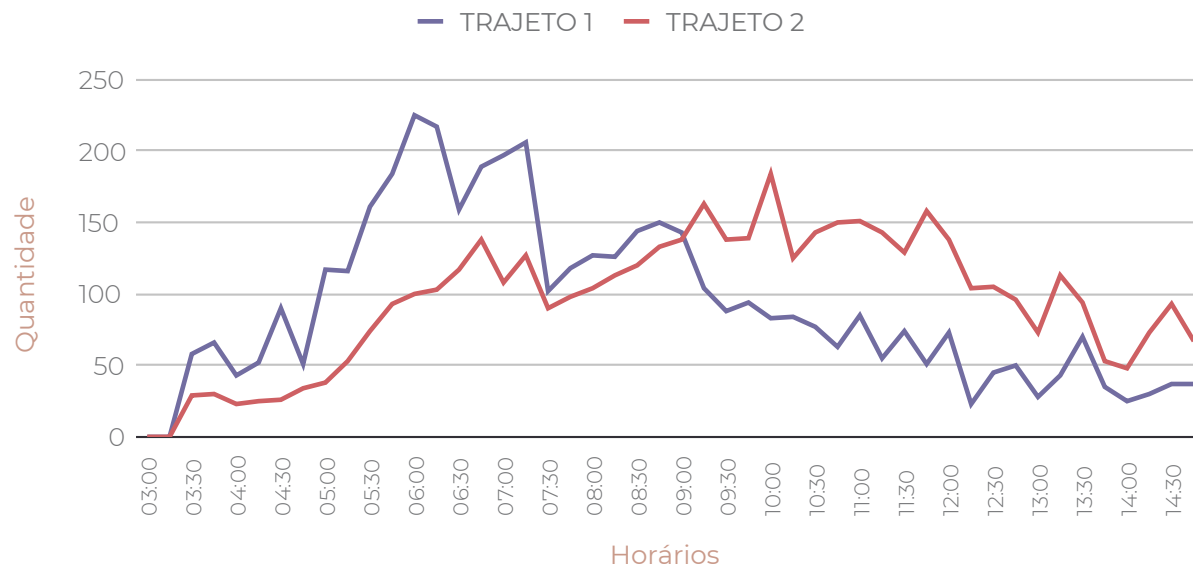
A Rua Pedro Álvares Cabral e Cristóvão Colombo se configuram como as de menores fluxos entre as ruas analisadas pela equipe. Ambas não ultrapassam o volume de 500 pessoas em nenhum intervalo de análise.

Rua Pedro Álvares Cabral



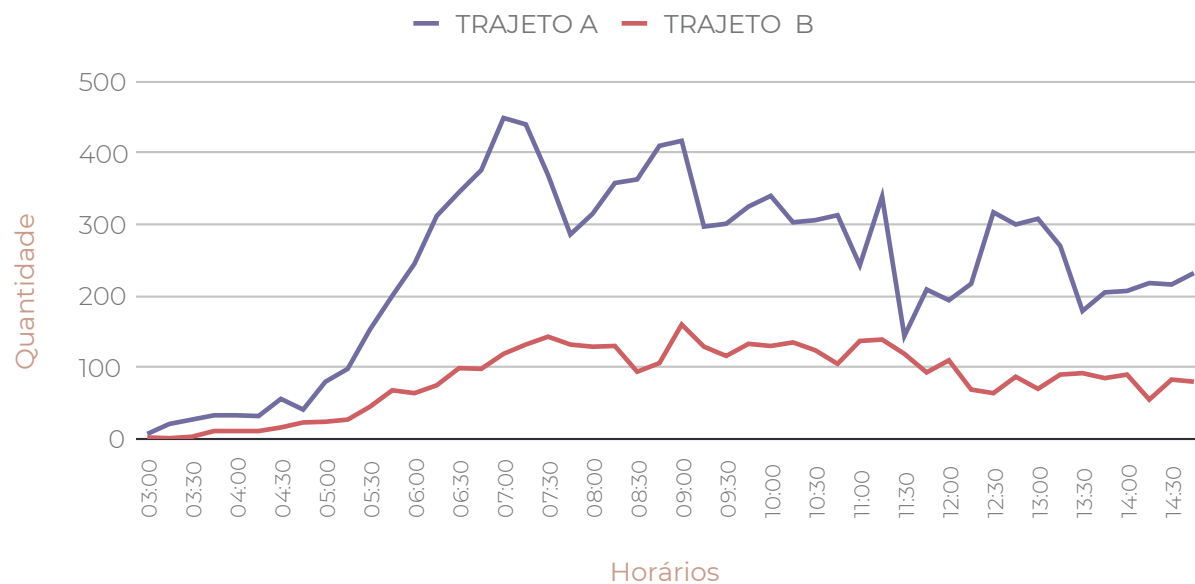
O trecho que compreende o cruzamento da Rua Pedro Álvares Cabral com a Rua Dr. Carlos Agra representa o menor público contabilizado no levantamento, com 3439 pedestres registrados no período de contagem. Apesar de contar com o menor número de transeuntes, o espaço representa uma dinâmica interessante por se encontrar inserido no corredor formado pelas ruas Pedro Álvares Cabral, Dr. Pedro Agra, e Cristóvão Colombo, que é o principal ponto de carga e descarga da Feira Central. Como podemos observar, os trajetos A e B foram identificados como ponto de acesso e saída da Feira, haja vista, ambos os trajetos não apresentam grande divergência no volume total de pedestres.

Rua Cristóvão Colombo



O acesso da rua Cristóvão Colombo se caracteriza pela proximidade com as paradas de ônibus da Avenida Floriano Peixoto, e com a Rua Tavares Cavalcante, ponto de parada dos veículos de transporte alternativo advindo de cidades circunvizinhas. O trajeto 1 representa o fluxo no sentido norte-sul, ou seja, entrando na Feira, enquanto o trajeto 2 corresponde ao sentido sul-norte, saindo da Feira. Neste ponto podemos observar um fenômeno interessante: o movimento segue crescendo conforme o avançar da hora, com o fluxo entrando na Feira prevalecendo, até às 09h00, quando a tendência se inverte, com a prevalência do fluxo saindo da Feira, rumo à rua Tavares Cavalcante.

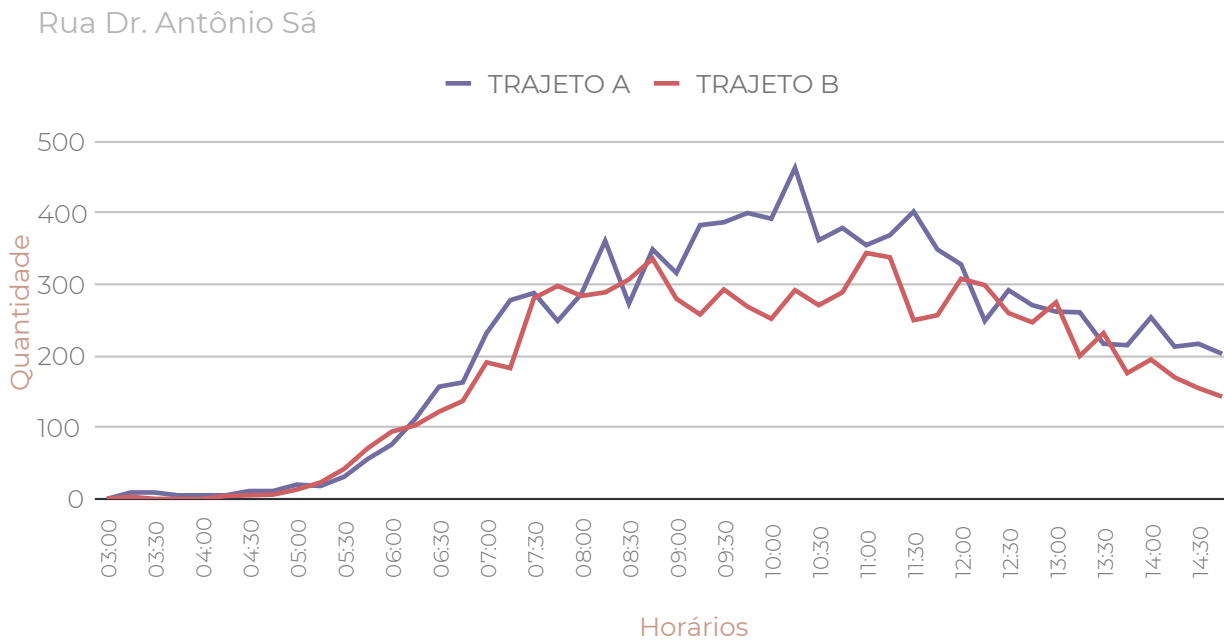
Rua Marcílio Dias



O ponto de contagem da Rua Marcílio Dias se define por ser uma área central, com proximidade a outros acessos da Feira, como o Mercado Central. Tendo localização privilegiada pois alcança um volume de passantes vindo de vários outros acessos da Feira.

O gráfico mostra a discrepância entre os trajetos A e B, tendo o trajeto A o maior volume de pessoas passando ao longo do dia. Podemos observar a oscilação que esse trajeto se mostra, tendo seu maior pico de passagem às 7h com 449 pessoas e o menor às 11h30 com uma queda que contabiliza 144 pessoas, em seguida volta a crescer e continua oscilando o restante o dia. Já o trajeto B, diferente do outro trajeto, não apresenta uma grande oscilação e também não se mantém contínuo, seu maior pico é de 160 pessoas às 9h, e seu volume varia entre 100 a 160 pessoas até às 12h conseguinte, o volume diminui para menos de 100 pessoas passando no ponto de contagem.

Quantidade de pedestres ao longo do dia

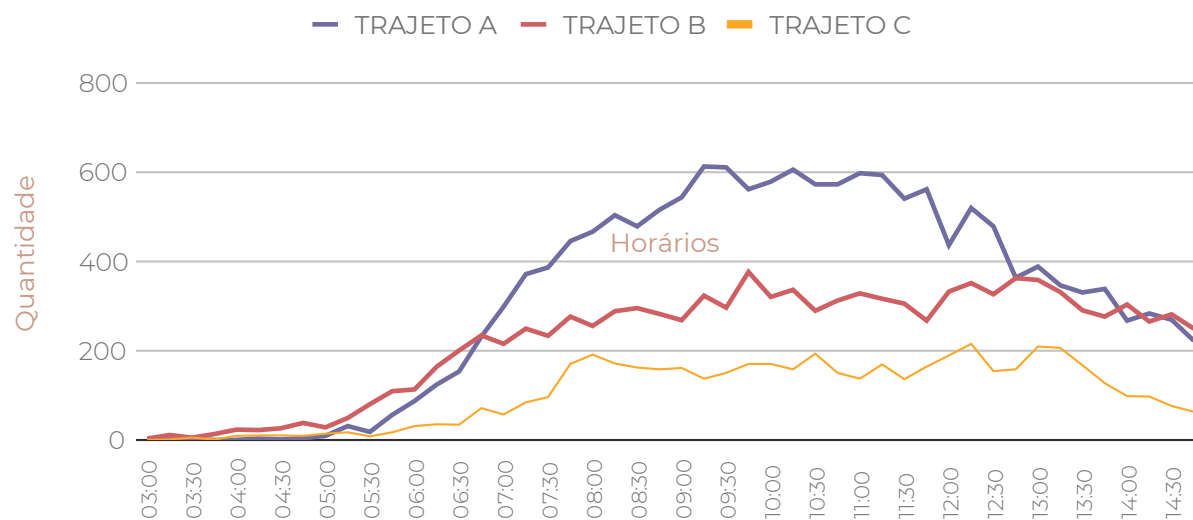


A contagem do ponto 2 que foi realizada na Rua Dr. Antônio Sá, apresenta o segundo maior número de pessoas transitando no local. Como podemos perceber no gráfico, a contagem foi iniciada às 3h da manhã e prolongou-se até às 15h da tarde. Nota-se que o movimento de pessoas começa a acontecer a partir das 6h da manhã e que antes disso só é visto os feirantes montando as barracas.

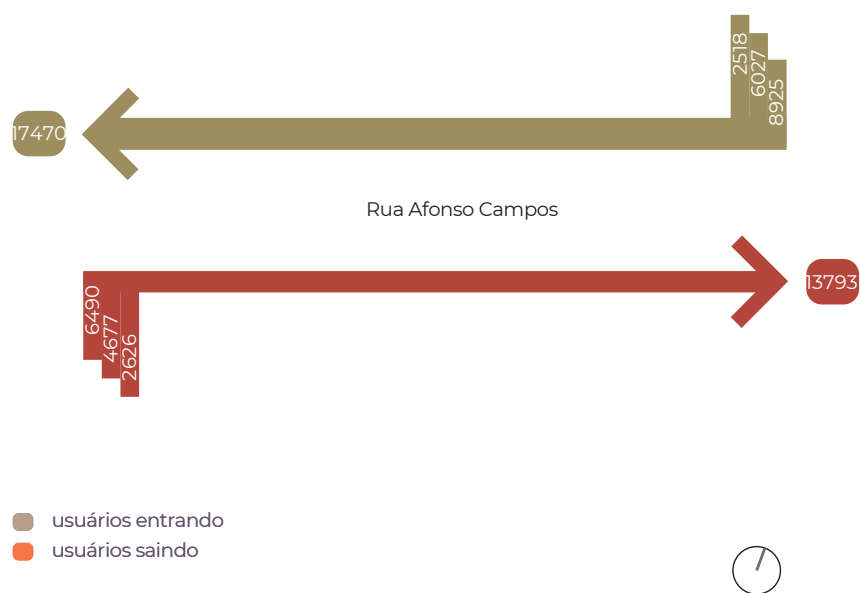
Podemos observar que o trajeto A, quando comparado ao trajeto B, apresenta o maior volume de pedestres ao longo do dia, tendo um pico às 10h15 com um volume de 463 pessoas. Mostra-se também uma variação de 300 a 400 pessoas entre os horários de 8h15 às 12h, em seguinte, apresenta um volume de pedestres entre 200 a 300 no restante do dia.

O trajeto B não se mostra diferente do trajeto A, quando equiparado ao movimento de pessoas nos horários entre 8h30 às 13h30, apresentando um volume entre 200 a 350 de transeuntes.

Rua Afonso Campos



O acesso pela Rua Afonso Campos é o ponto de entrada e saída mais movimentado da Feira Central dentre os que foram objetos deste estudo, com 31263 pedestres observados no período de contagem. A área é privilegiada pela proximidade ao Núcleo Central da cidade e às paradas de ônibus da Avenida Floriano Peixoto. O acesso se caracteriza pela multiplicidade de corredores formados entre as barracas fixas, as barracas montadas e as edificações, dando acesso às ruas Dep. José Tavares, Dr. Antônio Sá e ao Largo do Pau do Meio. O fluxo de usuários se intensifica a partir das 05h30, sendo observado majoritariamente a movimentação de feirantes nos horários anteriores. O movimento apresenta uma tendência de crescimento e se mantém no seu auge até o meio dia, quando começa o declínio do fluxo. Ao meio dia também pode ser observado uma mudança na disposição dos feirantes, com a saída de muitos que lá se encontravam desde cedo e a chegada de outros que se encontravam no interior da Feira.



Ponto 1 - Afonso Campos

Sendo identificado como o principal acesso de pedestre à feira, o ponto 1 apresenta uma grande diferença em relação aos outros pontos. É dividido em cinco entradas e possui um fluxo direcional - sentido entrando na feira - de 17.470 pedestres e saindo 13.793, totalizando um total de 31.263 transeuntes. Quando visto no gráfico de volume temporal, apresenta uma constante de 1.300 a 1370 pessoas entre 9h30 às 11h15 da manhã.



Ponto 2 - Calçados / Peixe

O ponto 2 foi classificado como o segundo maior volume de pessoas passando no local. A contagem foi realizada na Rua Dr. Antônio Sá que fica próximo ao acesso da Feira de Flores e a Feira de Peixe. Podemos observar um grande fluxo nos dois sentidos, sendo contabilizado um total de 19.540 pessoas nos dois acessos identificado.

Volume total de pessoas por trajeto



Ponto 3 - Galo / Doce

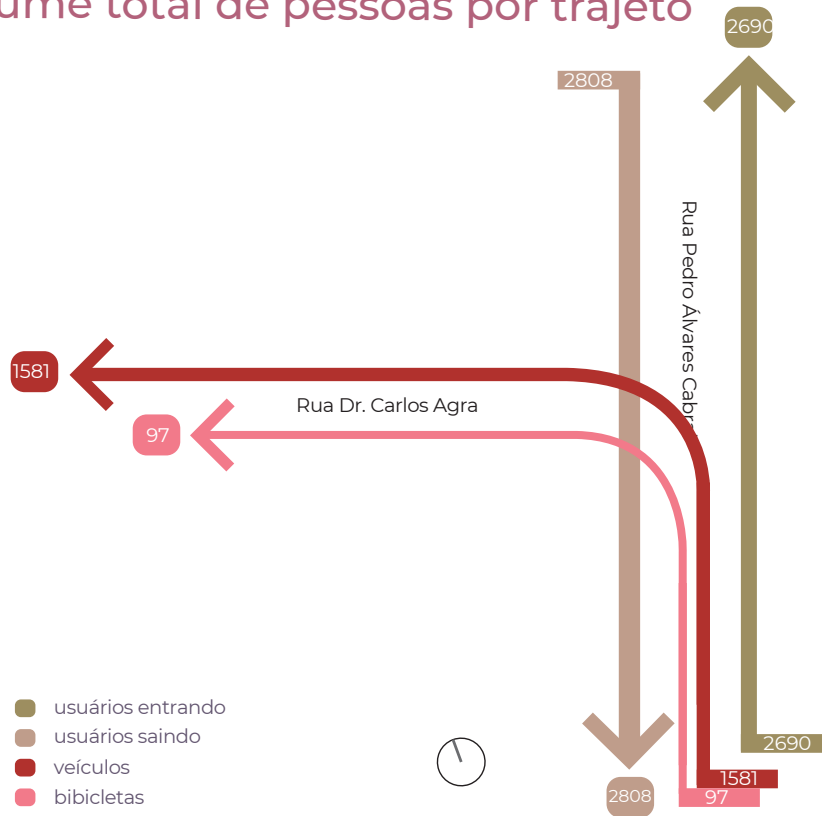
Próximo ao Mercado Central e outros pontos de acesso, o ponto 3 foi analisado em dois sentidos, sendo identificado como trajeto 1 e trajeto 2. O trajeto 1 apresenta uma passagem de 8.300 pessoas ao longo do dia, já o trajeto 2 totalizou 7.370. Este ponto totaliza 15.670 pessoas ao longo do dia, quando visto no gráfico de volume temporal, mostra-se com alguns picos de fluxo às 7 e 9 horas da manhã.



Ponto 4 - Floriano

No ponto 4 também foi dividido em dois trajetos e pode ser identificado como um dos pontos de acesso à Feira. Assim, contabilizando o volume de pessoas que entra e sai. O trajeto 1, classificado como o volume-direcional de quem entra na Feira, foi identificado 4.809 pessoas e o trajeto 2, no qual é caracterizado em quem sai da Feira, teve um volume de 4.954, totalizando 9.763 pessoas passando nesse ponto.

Volume total de pessoas por trajeto

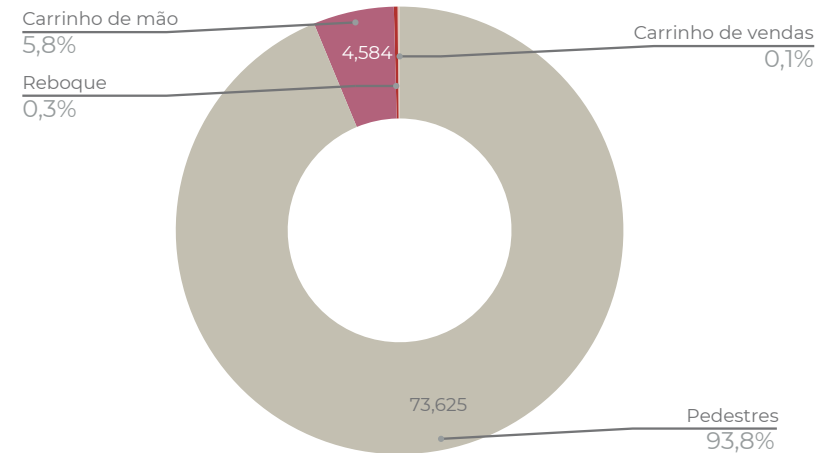


Ponto 5 - Tia de Filipe

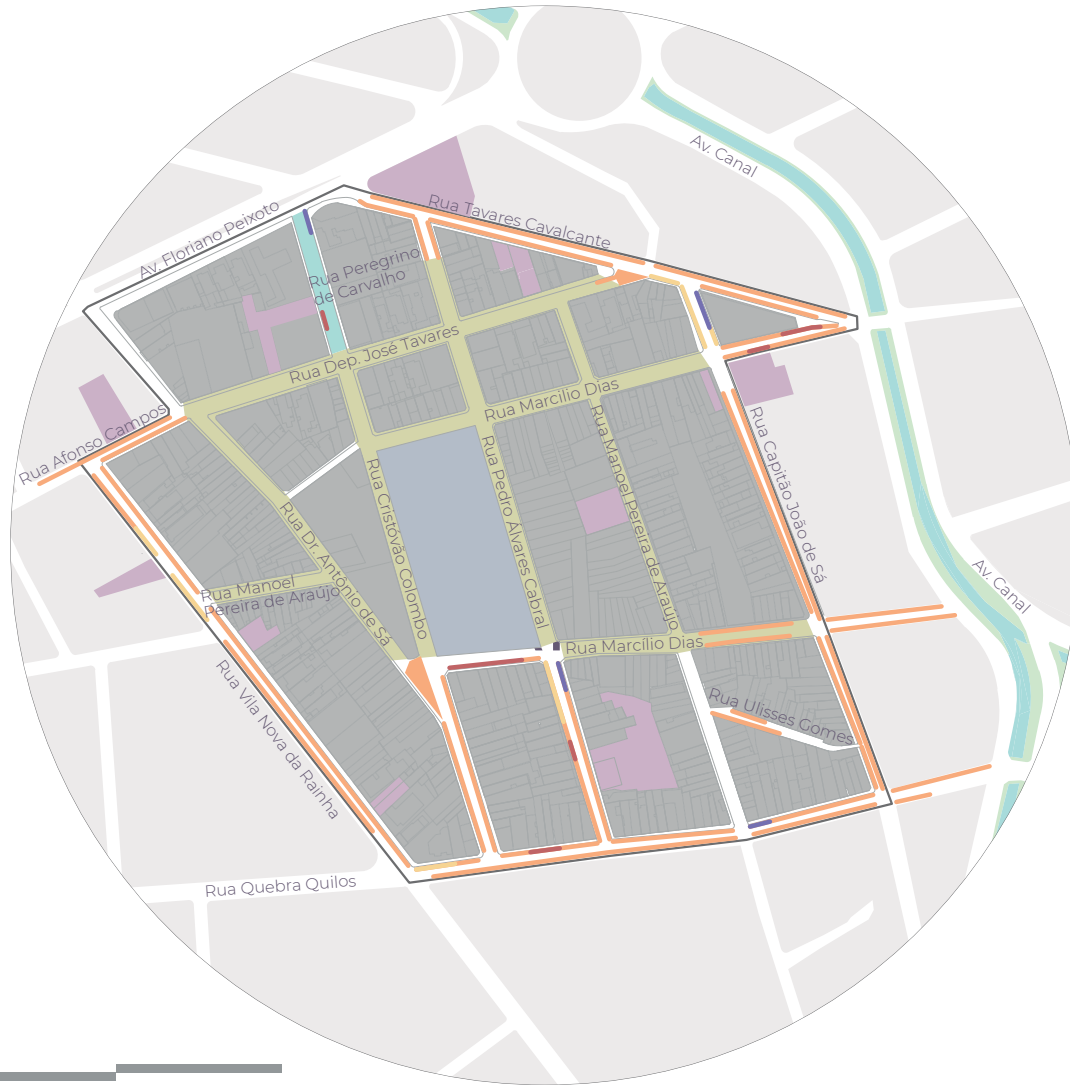
O ponto 5 é o acesso à Feira entre a Rua Pedro Álvares Cabral com Dr. Carlos Agra, no qual o maior volume de pessoas encontrava-se saindo da Rua Pedro Álvares Cabral, totalizando um volume de 2.808 pessoas, ainda assim, tendo uma quantidade próxima na direção de pessoas que entravam pela mesma rua, sendo um volume de 2.690.

Neste ponto foi possível contar modais não ativos, como carros, motos e caminhões, o que pode ser associado ao fato de que próximo existem estacionamentos e ponto de carga e descarga. O volume direcional foi feito para a Rua Dr. Carlos Agra, totalizando 1.581 veículos.

Volume das características dos pedestres



Ao todo, durante a contagem foram contabilizados 78.533 pedestres em todos os pontos, dos quais se observou que 93,8% (73.625) são transeuntes habituais, sendo estes os pedestres que não utilizam carroças, reboques ou carros de vendas. A respeito destes, constatou-se que 5,8% (4.584) transitavam com carroças; com reboques 0,3% (209) e com carros de vendas 0,1 (115). O número elevado de carroças, em comparação com reboques e carros de vendas, pode ser associado a configuração das ruas e becos, que torna a utilização destas necessária para o transporte das mercadorias, bem como o fato de que essa prática se tornou um serviço dentro da feira, no qual alguns trabalhadores transportam mercadorias para outros feirantes e clientes. Os reboques em geral, são de comércios, lojas e transportadoras, que realizam o transporte de mercadorias próprias e de clientes. Por fim, os carros de vendas são comerciantes que circulam pela feira com suas mercadorias, e percebe-se que em comparação com os demais tipos de pedestres verificados, a porcentagem é bem menor.



Legenda:

- | | | | |
|--|-------------------------------|--|---------------------|
| | veículos estacionados na rua | | Rua pedestrializada |
| | taxis | | Rua compartilhada |
| | caminhões estacionados na rua | | Mercado central |
| | mototaxis | | Estacionamentos |

O estacionamento na Feira Central tem seus desafios e complexidades. A diversidade de usos neste espaço labiríntico resulta na variada gama de veículos buscando uma vaga, desde as motocicletas em zonas improvisadas no Mercado Central até os caminhões com dois semirreboques fazendo carga e descarga.

Ao mesmo tempo que observamos esta diversidade de veículos presente na Feira Central de Campina Grande, podemos notar uma setorização informal de acordo com o uso inerente a cada região. Enquanto a Rua Cristóvão Colombo (Sul) concentra caminhonetes, picapes, e diferentes tipos de caminhões, evidenciando um uso mais intenso para carga/descarga, a Rua Dep. José Tavares (Leste) demonstra um ponto com intenso movimento de embarque e desembarque de usuários que vêm de outras cidades utilizando transporte alternativo, como vans e Veraneios, por exemplo.

Mapa de localização das ampliações



Legenda:

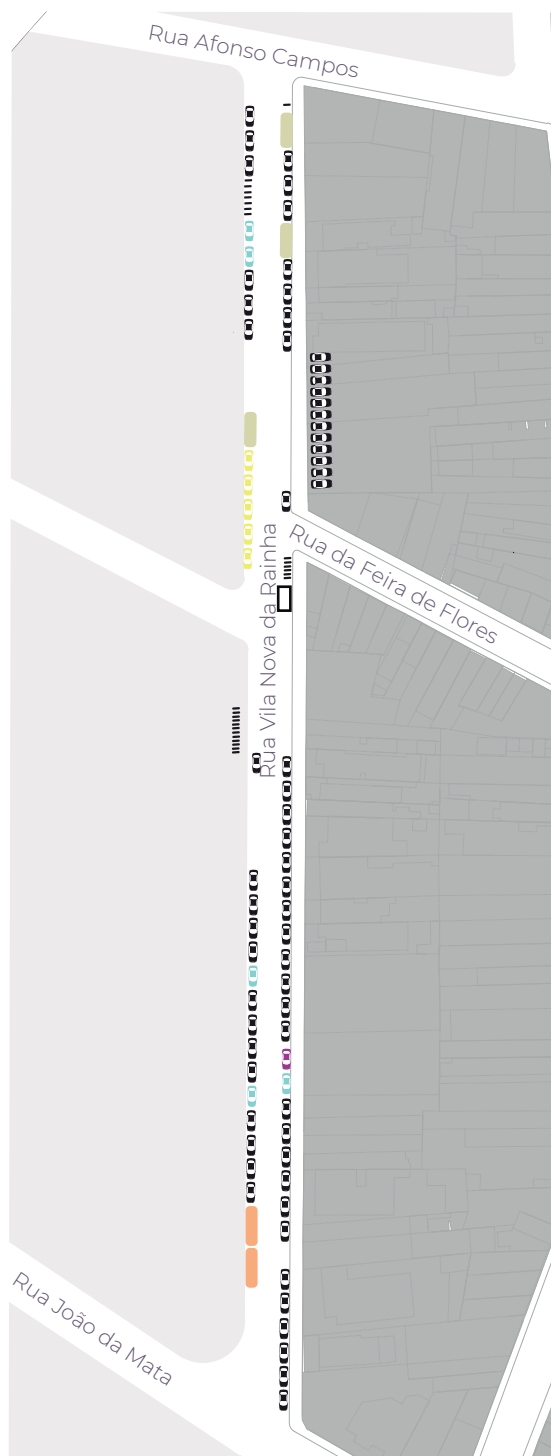
- Trecho 01
- Trecho 02
- Trecho 03
- Trecho 04
- Trecho 05
- Estacionamentos
- Mercado central
- Perímetro da Feira Central



TRECHO 01

Rua Vila Nova da Rainha

Ao longo dessa rua há uma maior predominância de carros de passeio estacionados, que podem ser para acessar a feira ou para utilizar os serviços da rua. Também notamos ônibus estacionados próximos ao cruzamento da Rua Vila Nova da Rainha com a Rua Quebra Quilos, esses ônibus transportam os usuários da feira que são de outras cidades. Próximo a Rua da “Feira de Flores” está localizada uma praça de táxi e de moto-táxis, nota-se que essa localização é proposital tendo em vista a proximidade com uma das entradas da feira e os Supermercados Ideal e Rede Compras.



Legenda:

- Mercedão
- Mercedinha
- D-20
- Caminhão ou F4000
- F1000
- Ônibus
- Van
- Veraneio
- Pickup pequena
- Táxi
- Carro de passeio
- Pickup grande
- Motocicleta
- Trailer

0 20 40 60 100m



TRECHO 02

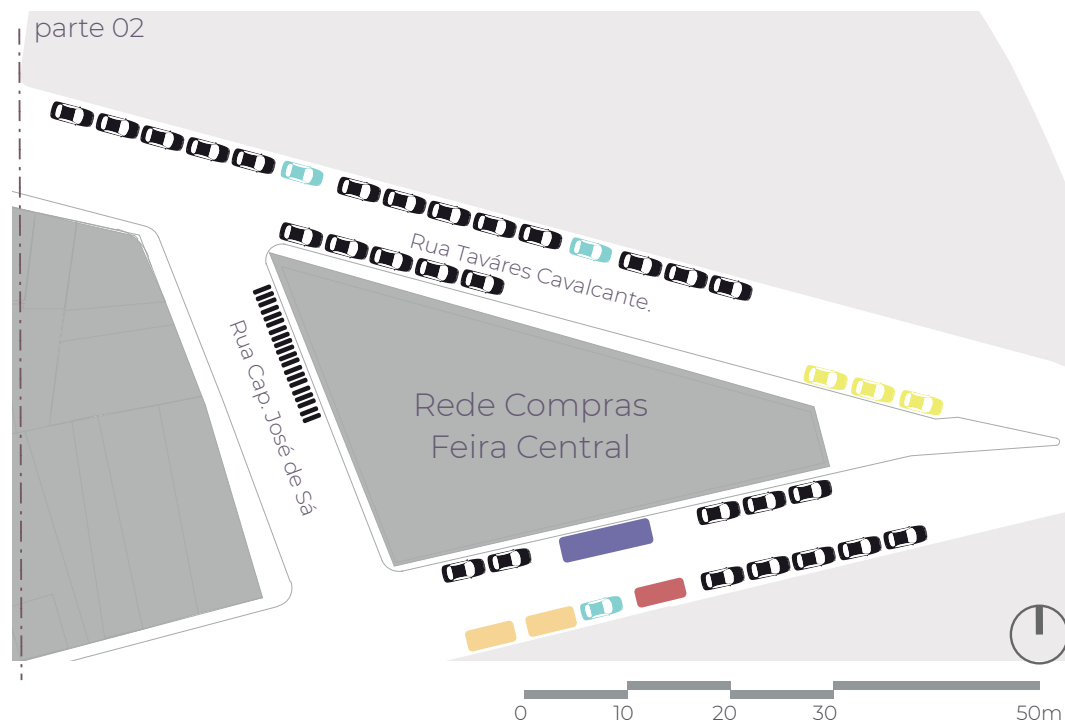
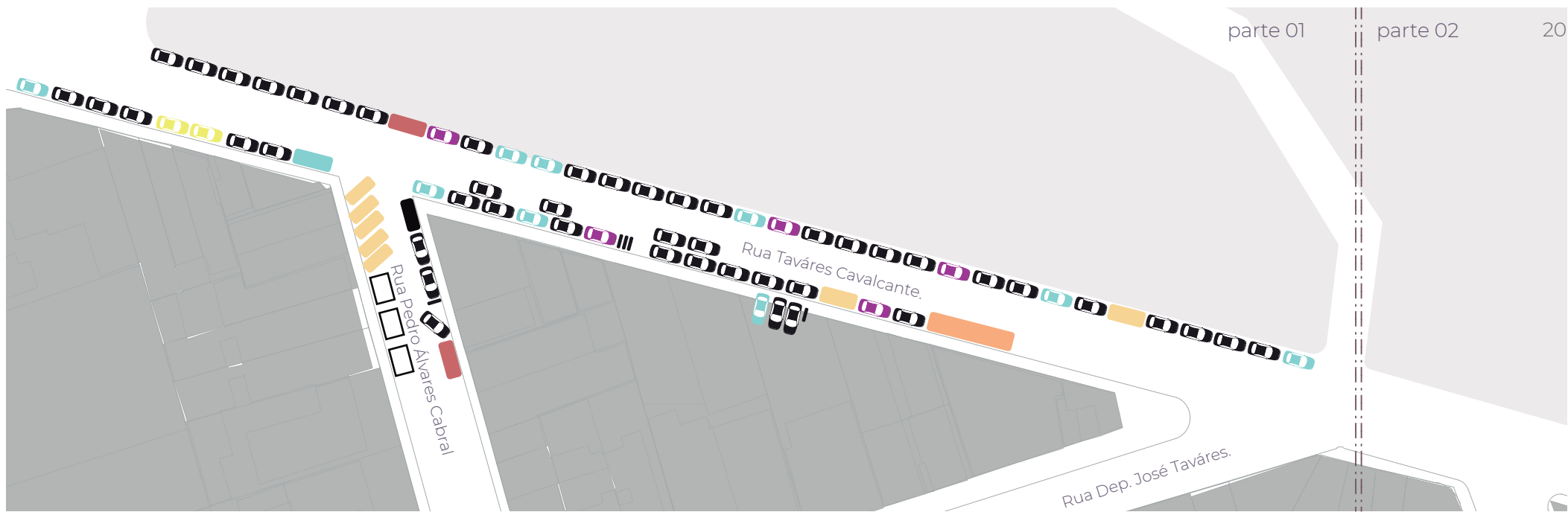
Rua Pedro Álvares Cabral, Rua Cristóvão Colombo e Rua Dr. Carlos Agra.

Na Rua Pedro Álvares Cabral observamos que a maior parte dos veículos estacionados são carros de passeio, isso justifica-se pelo fato da proximidade a uma das entradas da feira. Também encontramos uma praça de táxi e moto-táxi localizadas estrategicamente em um ponto bastante próximo do centro da feira, no cruzamento da Rua Pedro Álvares Cabral com a Rua Dr. Carlos Agra, umas das poucas ruas que é possível transitar de carro nos dias de feira. Na Rua Dr. Carlos Agra pela presença de vários armazéns, encontramos caminhões estacionados ou fazendo descarga de mercadorias para estes estabelecimentos, assim como no encontro das ruas Cristóvão Colombo com a rua Dr. Carlos Agra, que encontrasse o “largo do pau do meio” onde consideravelmente identificamos pick-ups de pequeno porte, mercedão, mercedinha e veraneios, que são veículos de transporte de cargas, além do modelo veraneio que transporta também pessoas. Percebemos que a medida que se distanciasse do “largo do pau do meio” há uma maior concentração de carros de passeio, com apenas uma van no começo da Rua Cristóvão Colombo, onde a mesma fica estacionada apenas esperando seus passageiros para voltarem para sua cidade de origem.



Legenda:

	Mercedão		Van
	Mercedinha		Veraneio
	D-20		Pickup pequena
	Caminhão ou F4000		Táxi
	F1000		Carro de passeio
			Pickup grande



TRECHO 03 Rua Taváres Cavalcante.

Por ser uma via bastante movimentada e onde se dão várias entradas para a feira, a presença de carros de passeio se torna predominante; encontramos também uma presença considerável de pick-ups de pequeno e grande porte, pontos de ônibus, várias D20's, uma praça de táxi no final da rua, na extremidade da feira, próxima ao supermercado Rede Compras, onde também encontramos uma praça de moto-táxi.

Legenda:

- | | | | |
|---|-------------------|---|------------------|
|  | Mercedão |  | Veraneio |
|  | Mercedinha |  | Pickup pequena |
|  | D-20 |  | Táxi |
|  | Caminhão ou F4000 |  | Carro de passeio |
|  | F1000 |  | Pickup grande |
|  | Ônibus |  | Motocicleta |
|  | Van |  | Trailer |



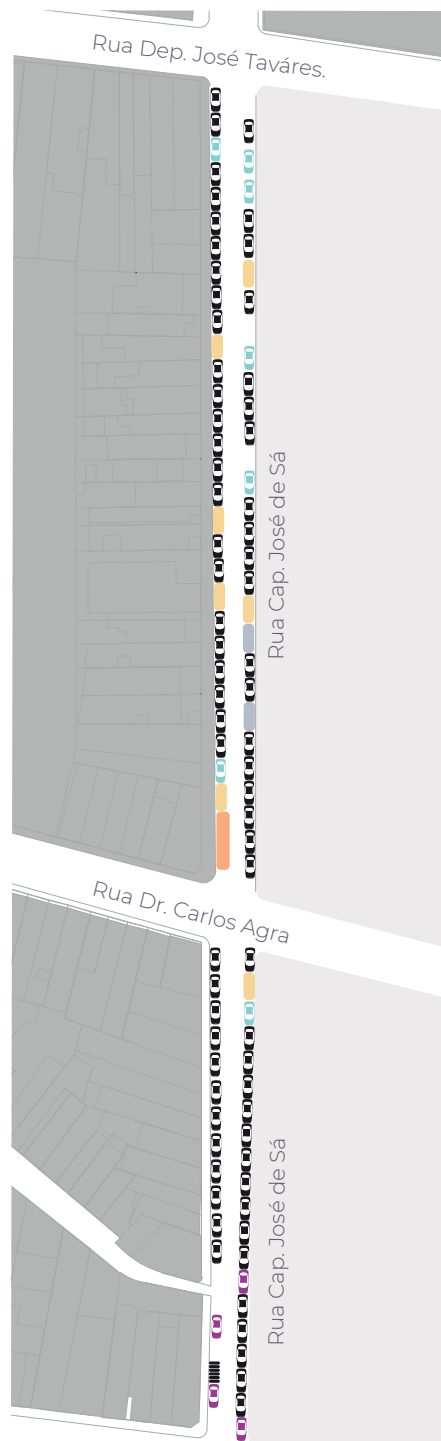
Legenda:

- | | | | |
|---|-------------------|---|------------------|
|  | Mercedão |  | Pickup pequena |
|  | Mercedinha |  | Táxi |
|  | D-20 |  | Carro de passeio |
|  | Caminhão ou F4000 |  | Pickup grande |
|  | F1000 |  | Motocicleta |
|  | Ônibus | | |
|  | Van | | |
|  | Veraneio | | |

TRECHO 04 Rua Quebra Quilos.

Na região mais a leste da Rua Quebra Quilos há uma predominância de carros de passeio, e de pick-ups de grande porte ao seu extremo, pelo fato dessa região possuir várias lojas comerciais. A medida que a Rua Quebra Quilos se aproxima da Rua Vila Nova da Rainha, começam a aparecer mais veraneios, D20's e ônibus, que são utilizados para transporte de pessoas, esses veículos na maioria das vezes são de cidades circunvizinhas a Campina Grande, que periodicamente sempre estão nos mesmos locais nos dias que a feira acontece.

No cruzamento da Rua Quebra quilos com a rua Vila Nova da Rainha encontramos mias uma praça de táxi, sempre localizadas em cruzamentos ou próximos.



Legenda:

- Mercedão
- Mercedinha
- D-20
- Caminhão ou F4000
- F1000
- Ônibus
- Van
- Veraneio
- Pickup pequena
- Táxi
- Carro de passeio
- Pickup grande
- Motocicleta

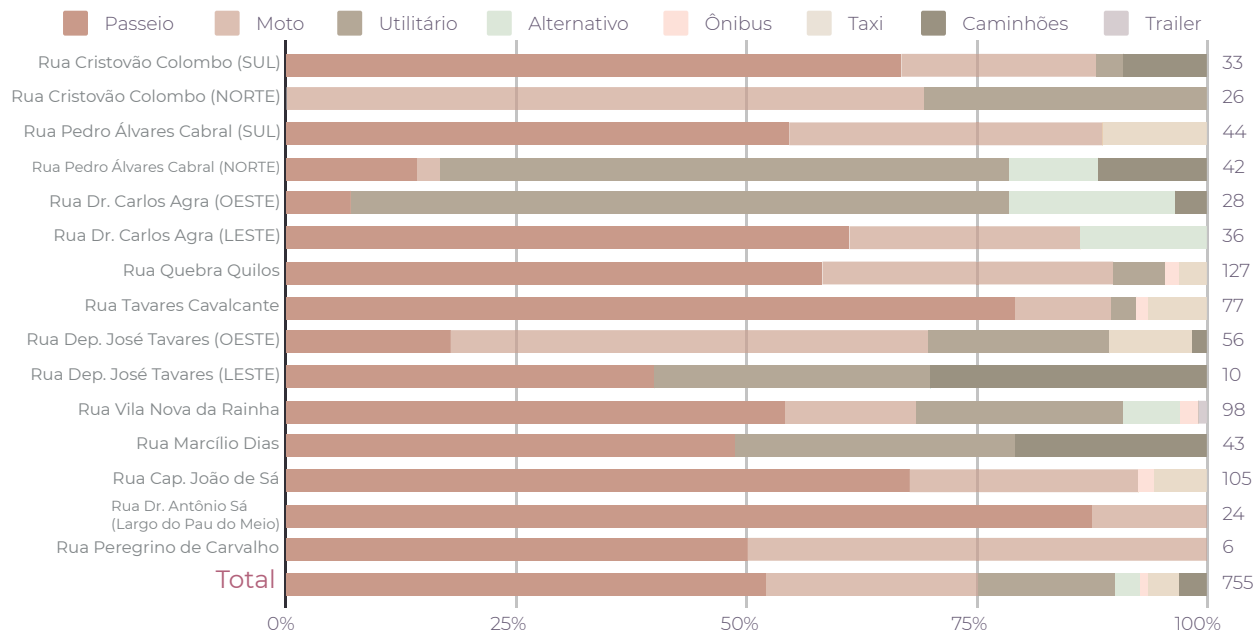


TRECHO 05 Rua Capitão José de Sá

Na região mais ao sul dessa rua encontramos predominantemente carros de passeio estacionados, também pick-ups de grande porte próximas à rua Quebra Quilos.

Já na parte norte da Rua Capitão João de Sá ainda predominam os carros de passeio, mas também encontramos caminhões de pequeno porte e D20's estacionadas esperando seus passageiros, várias pick-ups pequenas e um ônibus próximo ao cruzamento com a Rua Dr. Carlos Agra.

Estacionamento Via Pública



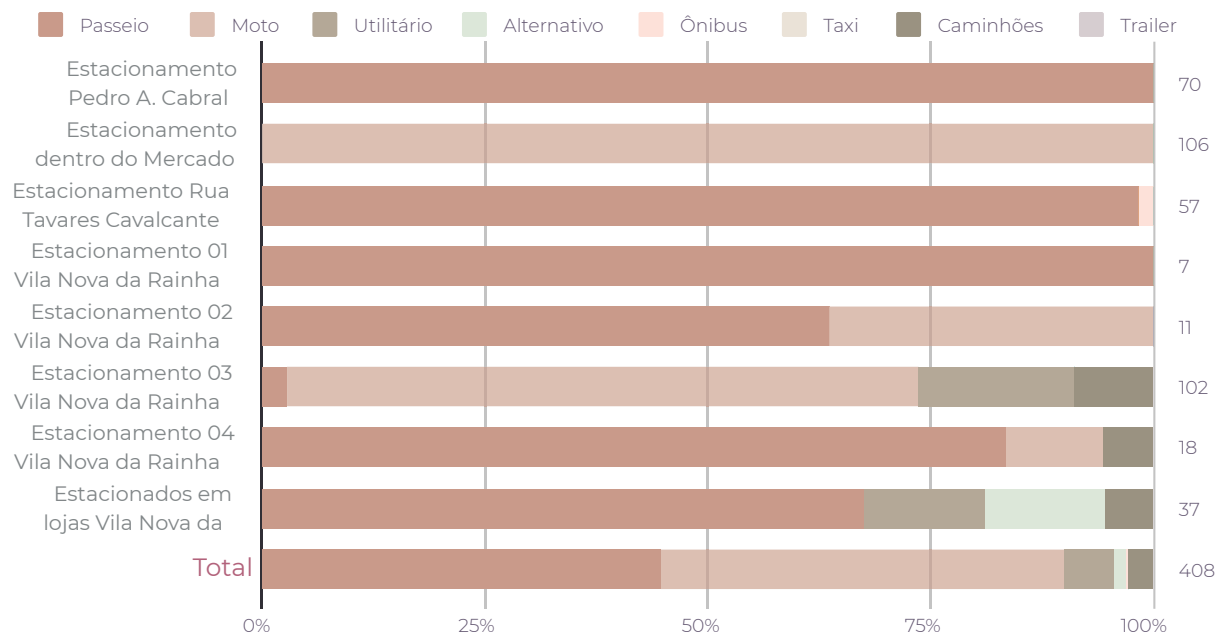
No geral, quantitativamente nota-se que há maior presença de veículos de passeio, utilizados na maioria das vezes como meio de transporte para acesso à feira (quando analisando o acesso por meio de veículos).

Os locais onde encontramos a presença de caminhões estacionados em via pública, denotam aonde supostamente são locais de carga e descarga de mercadorias, como as ruas: Cristóvão Colombo, Pedro Álvares Cabral, Dr. Carlos Agra, Dep. José Tavares, Marcilio Dias e Vila Nova da Rainha.

Encontramos alguns estacionamentos predominantemente para motos, localizados ao norte da rua Cristóvão Colombo; outro dentro do mercado central, com uma quantidade de motos expressiva; e na rua Vila Nova da Rainha.

Em termos de quantidade percebemos que os estacionamentos intralote aportam quase metade apenas para veículos ciclomotores, enquanto para estacionamento em via pública, mais de 50% do quantitativo de veículos são carros de passeio, seguido de motocicletas, utilitários, ônibus, caminhões, alternativos e táxis.

Estacionamento Intralote



Cortes esquemáticos das vias da Feira Central de Campina Grande

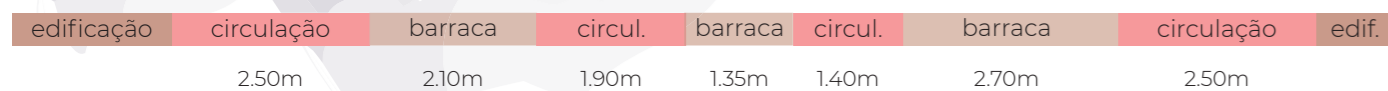
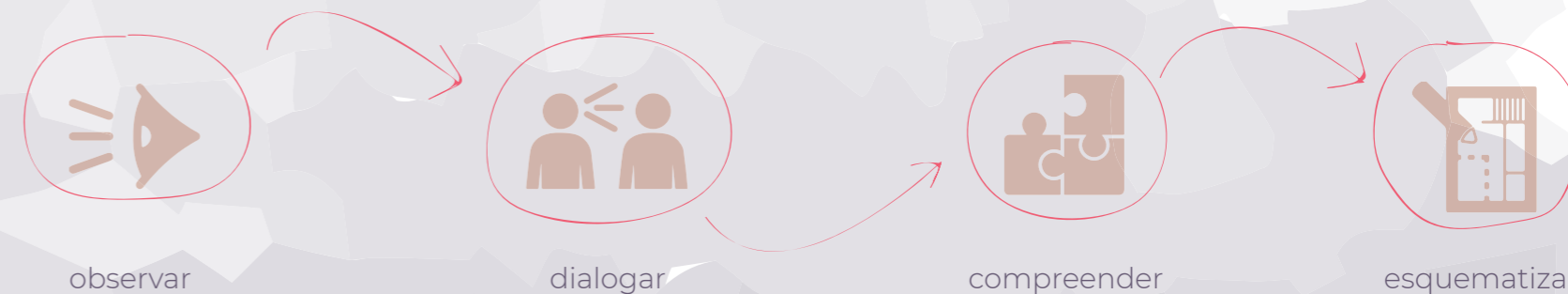
Foram feitos 3 cortes de vias inseridas na Feira Central de Campina Grande. São vias que possuem grande fluxo e se configuram como entrada/saída da Feira. As ruas escolhidas foram: Rua Deputado José Tavares, Rua Pedro Álvares Cabral e Rua Cristóvão Colombo. Por conta da localização das barracas e o fluxo intenso de pessoas, a caminhada se torna problemática.

Na Rua Deputado José Tavares as barracas se posicionam em 3 pontos da via, criando 4 espaços de circulação. As circulações nas extremidades aparecem com menos obstruções, por terem menos barracas voltadas para essas faces, no entanto, as barracas centrais acabam por tornar a caminhada mais complicada.

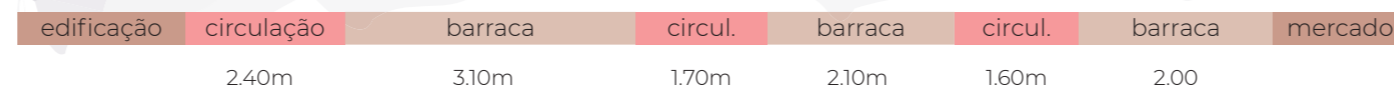
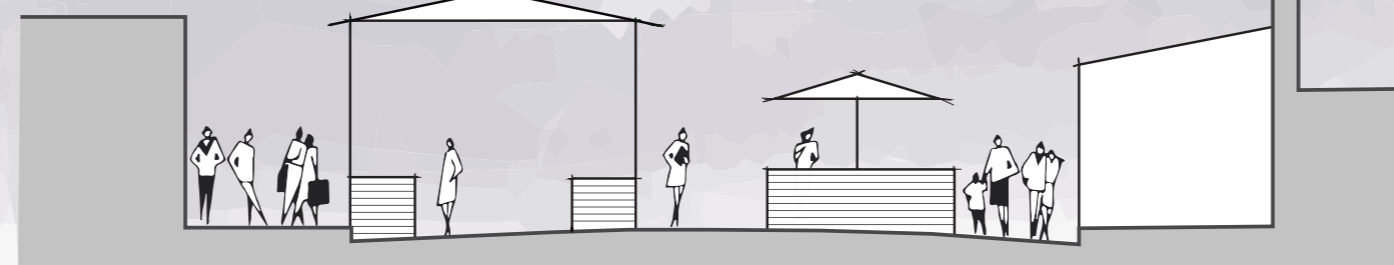
Na Rua Pedro Álvares Cabral existem apenas duas barracas na rua, fazendo com que se tenha 3 circulações. No entanto, existem barracas fixas geminadas ao mercado central. As barracas na rua se configuram com atendimento em todas as faces.

Na Rua Cristóvão Colombo as barracas se configuram com abertura para duas laterais de circulação; possui dois corredores centrais de circulação. As barracas e circulações possuem dimensões superiores em relação as ruas analisadas anteriormente.

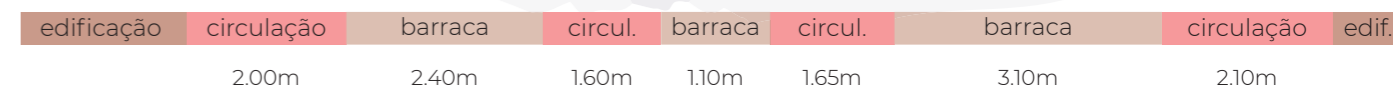
Metodologia da análise



Rua Deputado José Tavares



Rua Pedro Álvares Cabral



Rua Cristóvão Colombo

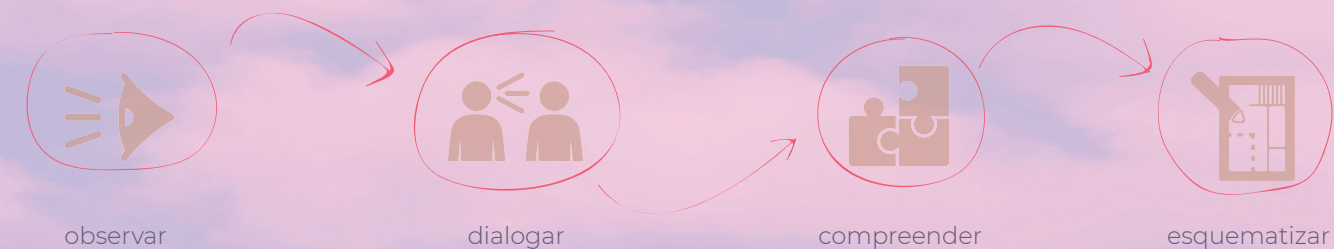
Simulação das barracas da Feira Central de Campina Grande

Na Feira Central existem diversas soluções de barracas para os diferentes tipos de produtos oferecidos nas bancas, sendo algumas delas fixas e outras desmontáveis, estas, ao final da feira são recolhidas, pois alguns dos feirantes expõe seu produtos em outras feiras pela cidade.

Se observarmos fotografias de décadas atrás da feira de Campina Grande, podemos perceber que as estruturas das barracas são bem semelhantes às que encontramos hoje na Feira Central, com poucas adaptações ao longo dos anos, elas vêm se mostrando extremamente funcionais da forma como são construídas.

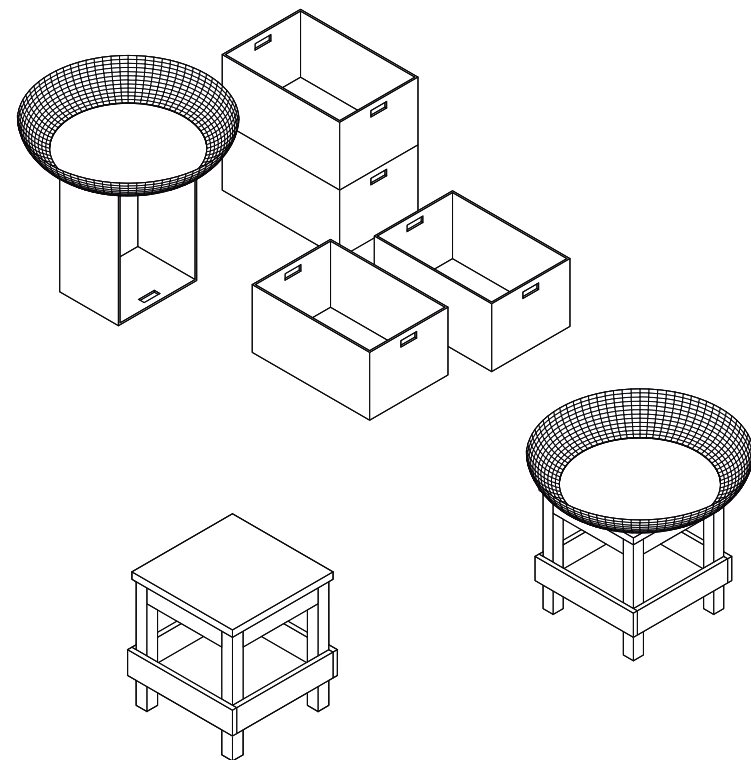
Os materiais que são utilizados, de modo geral, são: madeiras, lona, corda, cercados de arame, brasilit ou cobertura metálica, vedações metálicas (chapas de zinco) e etc., dependendo apenas, como já mencionado anteriormente, da tipologia do comércio e da necessidade de mobilidade do feirante. Tais materiais são facilmente encontrados e com custo adequado para o padrão dos feirantes.

Metodologia da análise



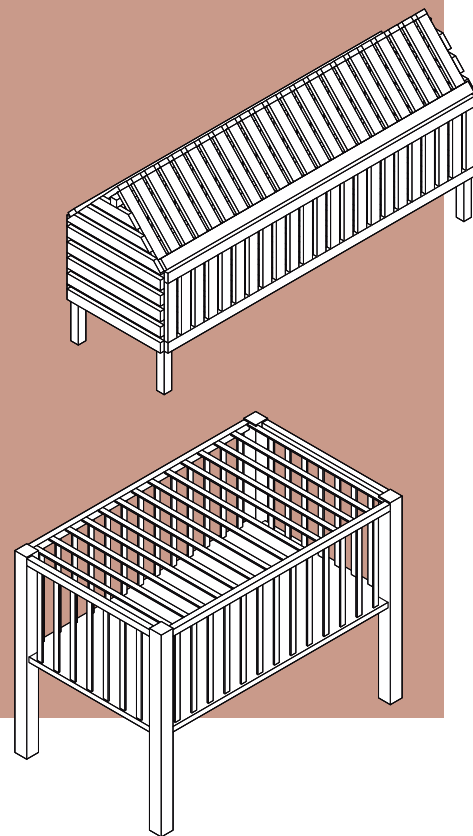
Banquetas e caixotes

Banquetas de madeira e caixotes de feira que podem ser plásticos ou também de madeira, acima deles são colocados balaies ou bandejas de plástico, onde são expostos frutas e verduras. É uma maneira improvisada de exibir os produtos, comumente usado por feirantes nomádicos, pela facilidade de recolher o material, podendo ter alturas e tamanhos diferentes, criando um de volumes em cascata valorizando a visualização do produto. Também são utilizados como extensão das barracas para a calçada.



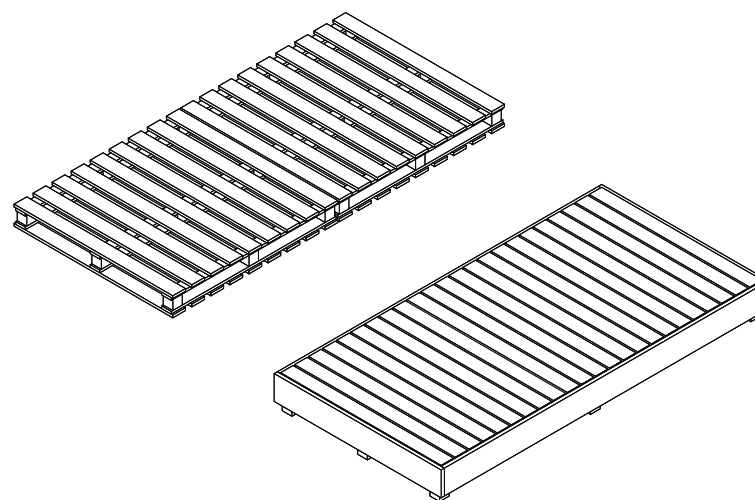
Gaiolas

São gaiolas de ripas de madeira em formato de trapezoidal ou de material metálico, em geral são extensões de barracas cobertas, utilizados para expor à venda de aves, como galinhas, perus, etc.



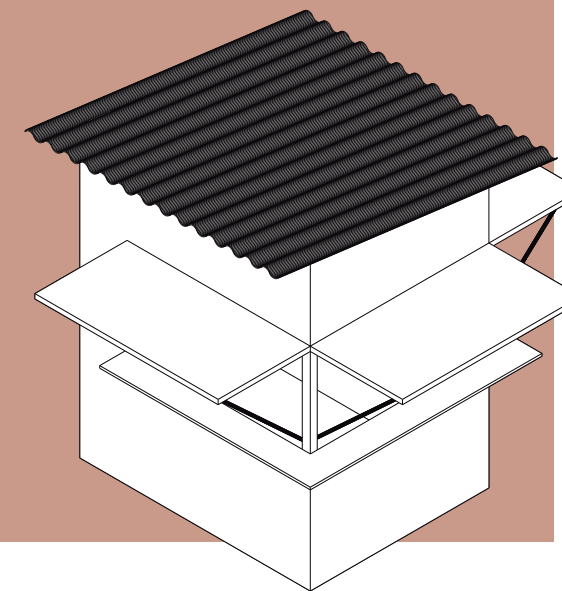
Pallets

Pallets de madeira, podem vir com acabamento lateral ou não expõem diversos tipos de produtos, que varia entre grãos, frutas, verduras, etc. Fácil de movimentar para guardar em depósitos no fim da feira. Apesar de aparecer sozinho muitas vezes, pode ser combinado com soluções simples de cobertura: lonas ou guarda sol para proteger o produto das intempéries.



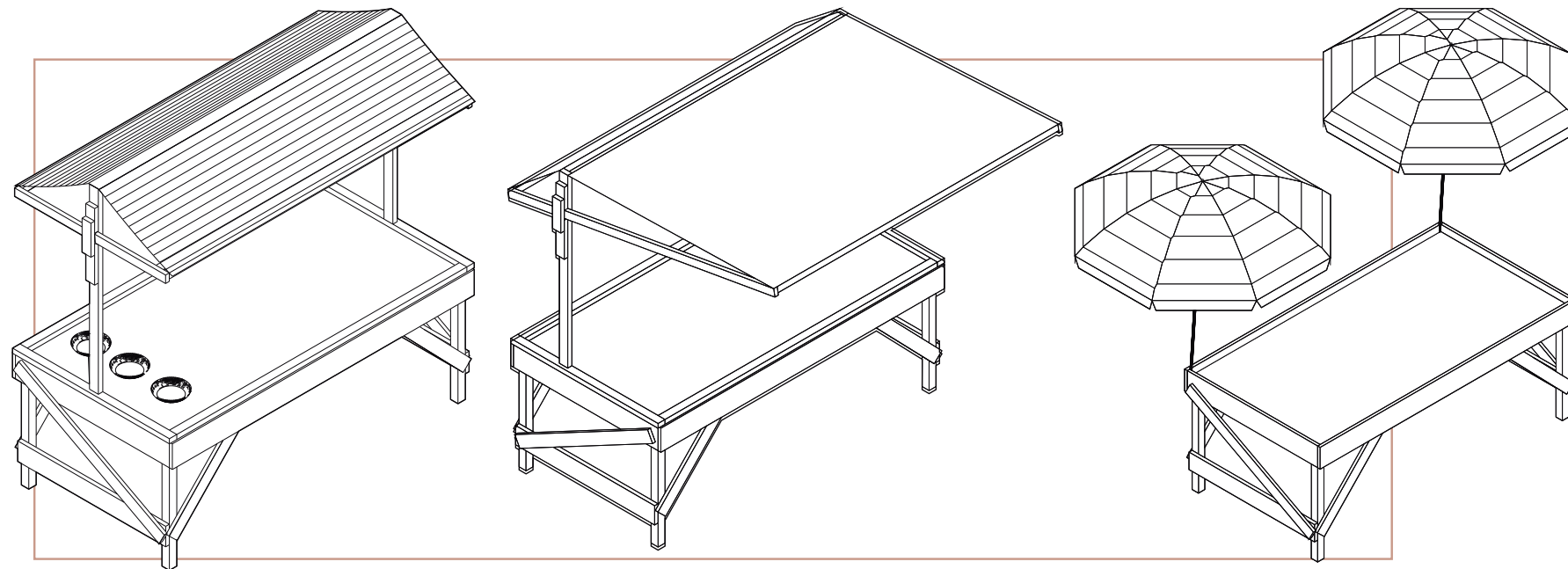
Quiosque

São das estruturas mais elaboradas da feira e uma das mais custosas, ainda assim dentro do padrão de orçamento de alguns feirantes, são feitas de material metálico, como chapas de zinco, e tem aberturas parecidas com janela em uma ou mais laterais, que podem ser fechadas no fim do expediente, o produto e os materiais de trabalho ficam dentro. Existe uma variedade grande de produtos que são vendidos nessa tipologia, como frutas, verduras, variedades, lanchonetes, etc.



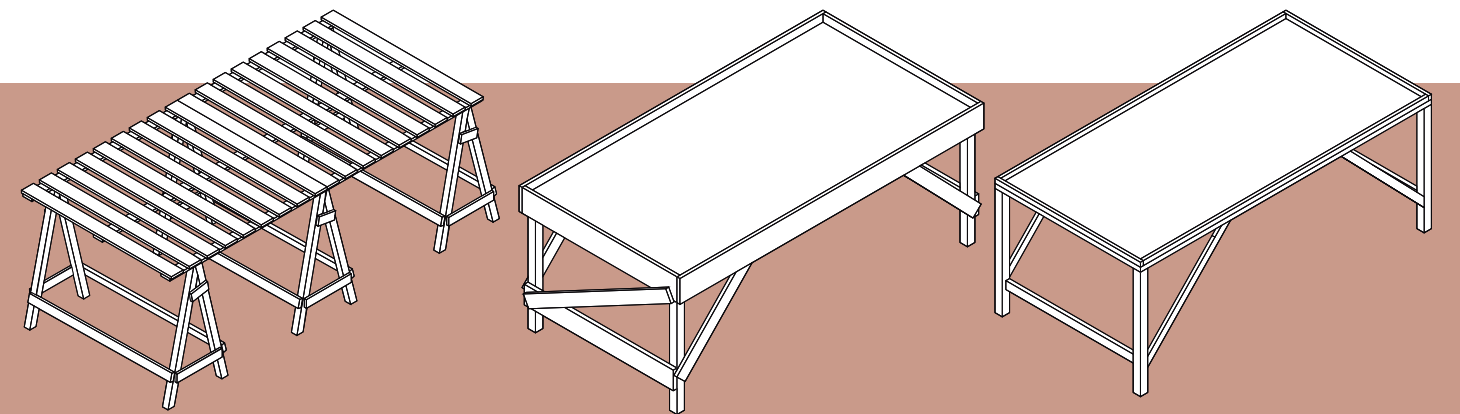
Barracas

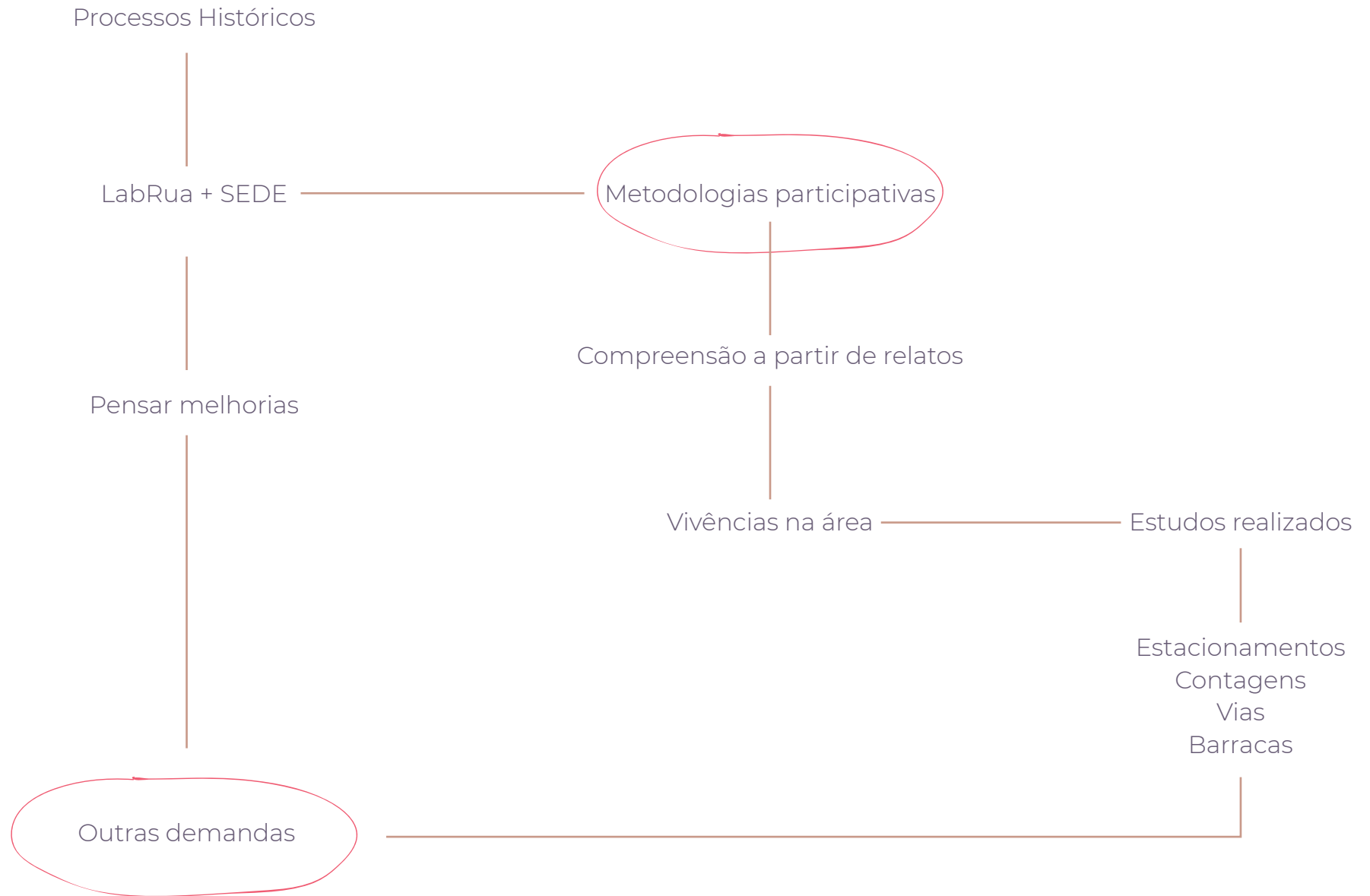
Foram levantados 3 tipos de barracas a partir das soluções empregadas pelos feirantes. 1. Bancadas em ripas e tábuas de madeira, com coberta de lona em duas águas e amarração com pedaços de madeira; 2. Bancadas de madeira em ripas e tábuas com coberta em lona de duas águas, com beiral mais expressivo para os clientes; 3. Bancadas de ripas e tábuas de madeiras com coberta de guarda-sol.



Bancas sem cobertura

Entre diversos tipos de bancas sem cobertura, destacam-se três nesse estudo: 1. Banca com cavaletes em madeira e bancada em pallets; 2. Bancada de madeira com superfície aprofundada para melhor armazenamento de produtos; 3. Bancada de metal de encaixe.







www.labrua.org

LAE _ \3

FLA 2 J \

LAE _ \3

FLA 2 J \

LAE _ \3

FLA 2 J \

LAE _ \3

FLA 2 J \

LAE _ \3

LAE _ \3

FLA 2 J \

FLA 2 J \

LAE _ \3

LAE _ \3

FLA 2 J \

FLA 2 J \

LAE _ \3

FLA 2 J \

LAE _ \3

FLA 2 J \

LAE _ \3

FLA 2 J \

LAE _ \3

FLA 2 J \



www.labrua.org